

Relógios para lucrar com o tempo

Com mercados de capitais nervosos os investidores viram-se para bens tangíveis que oferecem valor, haja o que houver. Alguns modelos e marcas de relógios, de aço ou ouro, têm hoje procura garantida e são vistos como valores seguros com potencial de retorno. O Negócios diz-lhe que relógios são, segundo os especialistas, bons investimentos.



TERESA GENS

Ao fim-de-semana era sagrado, José Carlos de Saldanha, na altura um miúdo de sete anos, entrava num mundo que era só do avô. Ia dar corda àquelas maquinazinhas que o patriarca da família idolatrava. A década de 70 estava no início e o gosto de José por relógios - daqueles que aliam, de forma pequenina e genial, a forma à função - também. Entraram na sua vida sem remédio - quando não os toca pensa neles, é assim com a paixão. Desde há mais de duas décadas, de paixão passou a ganha pão. Coleccionador, ganhou conhecimentos, passou a saber repará-los, tem “conexões nos quatro cantos do mundo” e é hoje um expert em relógios “vintage” (dos anos 60, 70 e 80).

Relógios “vintage” estão entre os preferidos, diz a Christie’s.

Estes são “os preferidos dos investidores”, diz ao Negócios Thomas Perazzi, director-geral da área de relógios da leiloeira Christie’s, em Geneve. Porquê? “Porque têm mistério e já não se fabricam mais, tornaram-se raros com o decurso do tempo e os que se encontram em bom estado são muito valorizados pelos coleccionadores”, explica José de Saldanha,

“dealer” cujos conselhos de investimento são pedidos sobretudo por estrangeiros (após a entrevista recebeu um grupo de investidores suíços). De há uns anos a esta parte também portugueses passaram a procurá-lo, “uma consequência do que se passa nos mercados de capitais: as pessoas sentem-se inseguras e como começaram a aperceber-se da evolução do valor das peças, a crer que é preferível ter o dinheiro investido em aço ou em ouro, numa peça de relojoaria, do que no banco, onde não rende ou no mercados de capitais onde o risco é elevado. Este tipo de bens é mais seguro”, sustenta. “O risco aqui”, defende Fernando Correia de Oliveira, director do Anuário dos Relógios, “é mais o de comprar gato por lebre”.

Que relógios podem ser um investimento?

Tal como um Mercedes ou um Iphone novo, a larga maioria dos relógios, mesmo os estupidamente caros, “desvalorizam mal saem das relojoarias”, sublinha Correia de Oliveira. Mas “há exceções, as que obedecem às leis do mercado”. E quais são elas? “Raridade, número de exemplares, conservação, história associada e determinadas marcas”, enumera

Thomas Perazzi, da Christie’s. Variáveis que puxam o preço de um relógio para cima (ver caixa). Ah, e desculpem senhoras, 90% dos relógios para investimento são de homem - resistem mais ao tempo, diz quem sabe. Outra variável que inflaciona o preço, lembra José de Saldanha, são as complicações da peça (tudo o que faz além de medir as horas).

E que relógios são esses afinal? “O eterno clássico e o tradicional” valorizam. Daí que os “vintage” sejam tão desejados: “Há hoje uma procura por estas peças, quase sempre de aço, e elas atingem facilmente valores entre os 1.500 e os 5.000 euros”. Além das raridades e “por estranho que possa parecer, pela sua massificação, um Rolex é sempre um valor seguro”, sublinha Correia de Oliveira. É “muito mais fácil convertê-lo em dinheiro do que outra marca”. “Trata-se seguramente da marca com maior mercado em segunda mão e um valor seguro que garante liquidez quase imediata”, explica o especialista. Há modelos Rolex especialmente procurados, é o caso do Daytona. Mas a marca que melhores preços atinge em leilão continua a ser a suíça Patek Philippe, sobretudo peças de edição ou produção limitada ou com muitas funções. O

mesmo se passa com a Vacheron Constantin, a Jaeger-LeCoultre ou a Audemars Piguet. Breguet é outro relojoeiro com muita procura.

Não é só pra sheiks

Ninguém sabe quem comprou o Henry Graves da Patek Philippe agora vendido num leilão da Sotheby’s por 24 milhões de dólares. Diz-se que foi um fundo de investimento privado (muitos “hedge funds” têm relógios). Certo é que há 14 anos um sheik árabe pagou por ele 11 milhões de dólares. Mas nem só de relógios com valores à dimensão de sheiks árabes ou de oligarcas russos vive este mundo. “Um simples Omega pode atingir um valor de 70 a 100 mil euros, desde que tenha sido um dos primeiros relógios de pulso, por exemplo um Italo Balbo (ministro fascista italiano) já que foram produzidos poucos”, conta José de Saldanha. Mesmo um “pão com manteiga” pode dar retorno: “quem invista hoje 500 euros num Omega 30 mm, com minutos e segundos, um relógio produzido em linha de série de uma marca mediana, daqui a um ano tem lá o dobro, mas tem de estar original, tem de se saber o que se está a fazer”. “Pode-se investir com qualquer importância, não há limite mí-

OS RELÓGIOS QUE MAIS VALORIZARAM

Os preços de martelo atingidos em leilão são o barómetro para quem negocia em relógios já que sinalizam quanto está o mercado disposto a pagar e quais os modelos e marcas que mais valorizam. O director geral dos leilões de relógios da Christie's, em Génève, cedeu o "top" dos mais procurados por colecionadores e investidores num dos quatro leilões realizados no primeiro semestre de 2015.

Relógio	Estimativa (valor base em dólares)	Valor de Venda (em dólares)
1.Patek Philippe	450.000	461.000
Características:relógio de pulso em platina e ouro rosa (18k), muito raro, semi-automático, calendário perpétuo.		
2.Patek Philippe	300.000	365.00
Características:relógio de pulso em platina, raro, calendário perpétuo, cronógrafo com fases da lua.		
3.Rolex	120.000	173.000
Características: relógio de pulso automático em aço, muito raro, marcação militar feito para a marinha real britânica		
4.Breguet	60.000	75.000
Características: relógio de pulso em ouro (18k), raro, calendário perpétuo, turbilhão, data tetrógrada, indicação de ano bissexto		
5.Audemars Piguet	50.000	68.750
Características:relógio de pulso em platina e cerâmica, edição limitada, cronógrafo automático, data		
6.Roger Dubois	35.000	68.750
Características: relógio de pulso, ouro branco, (18k), edição limitada, turbilhão, esqueletizado		
7.Roger Dubois	50.000	68.750
Características: relógio de pulso, titânio, edição limitada, esqueletizado, turbilhão		
7.Roger Dubois	30.000	52.500
Características: relógio de pulso, titânio, edição limitada, esqueletizado, turbilhão		
8.Cartier	40.000	50.000
Características: relógio de pulso, ouro branco (18k), raro, turbilhão voador		

nimo”, comenta Correia de Oliveira, exemplificando: “Uma colecção temática de relógios com caixa de aço, cronógrafos, os chamados vintage, pode fazer-se com alguma facilidade com um investimento da ordem dos dois a três mil euros por peça. No conjunto, e se ela tiver uma lógica relojoeira, a colecção pode valer, no seu todo, mais do que as partes”, diz o especialista chamando a atenção de que “investir em relógios não é fácil”. Hoje, reconhece José de Saldanha, os colecionadores acabam por ser investidores, porque sabem que compram peças que se vão valorizar. “Eu como colecionador não posso deixar de olhar para isto como um investimento que vou deixar à minha filha”, diz o dealer lembrando uma vantagem: os relógios são objectos de uso pessoal, por lei isentos de taxa de herança.

Há outro modelo para investir em relógios: Pessoas, em regra grupos de amigos, que se associam e criam um fundo para fazer um investimento particular, contam. Cada investidor compra uma parcela da carteira (nesse caso portefólio de relógios). ■

Este mundo não vive só de relógios com preços para “sheiks”.

TOME NOTA

O QUE DÁ VALOR A UM RELÓGIO?

Ser uma edição limitada, ter uma marca clássica com séculos de história, várias funcionalidades e a ligação a momentos históricos são factores que dão valor a um relógio de colecção.

SER RARO

Nos relógios se a edição foi muito limitada e os exemplares que andam pelo mundo poucos o preço dispara. “A coisa mais fantástica que pode acontecer a um apaixonado como eu é trazer a um leilão um relógio único, desconhecido no mercado até agora, como nos aconteceu num leilão este ano, um Patek Philippe de 1982, de platina e diamantes, automático, uma espécie de sonho para um especialista”, diz Thomas Perazzi, da Christie's. Chegou a leilão com uma base entre 200 a 400 mil francos suíços, foi arrematado por 845 mil francos suíços (803,595 mil euros).

A MARCA

É incontornável uma marca clássica com séculos de história vale muito. As mais tradicionais são as que fazem os colecionadores e investidores correr. A saber: Patek Philippe, Vacheron Constantin, Rolex, Jaeger Le Coultre, Audemars Piguet e Breguet. Não é que não haja novos relojoeiros de mão cheia na Suíça, mas investir neles comporta muito risco. E apesar de alguns estarem na moda, em regra moda não rima com investimento que perdure.

COMPLICAÇÕES

Horário de nascer e pôr do sol, calendário perpétuo (que se ajusta aos anos bissextos), alarme, calendário com as fases da lua, um mapa das estrelas, são algumas das 24 complicações (mecanismos) que tem o Supercomplication, que provam como um relógio pode medir bem mais do que o passar das horas. É de ouro o relógio mais complicado feito à mão. Encomendado pelo banqueiro Henry Graves Jr. à fabricante suíça Patek Philippe, data de 1933. Mas mesmo num relógio de apenas centenas de euros a existência de complicações ajuda sempre o preço a crescer.

ASSOCIAÇÕES HISTÓRICAS

Relógios ligados a eventos históricos, individualidades ou que foram pertença de personalidades têm mais valor para os colecionadores. Alguns Rolex Daytona têm muita procura explica Thomas Perazzi, tal como o Paul Newman Bianco ou Nero, o Oyster Sotto, dos finais dos anos 60, e referências como o Arabian Night feito em meados dos anos 70 para o sultão de Omã.

CONSERVAÇÃO

Não há peças para relógios antigos. Até se podem reparar mas já não serão os originais, daí que um relógio ‘virgem’, original, com certificado de compra e manuais, seja sempre mais valorizado. Um relógio na caixa original e em bom estado tende a gerar maiores retornos.